

A cultura em Itaquaquecetuba

vista por Mestre Quim

Wilton Garcia

Artista visual e Doutor em Comunicação pela ECA/USP
e Pós-Doutor em Multimeios pelo IA/Unicamp.

Docente da Fatec Itaquaquecetuba e do
Mestrado em Comunicação e Cultura da Uniso.
E-mail: wgarcia@usp.br

Priscila Balbina de Oliveira

Mestre em Administração pela IMES-USCS
Docente da Fatec Itaquaquecetuba
E-mail: priscilabalbinadeoliveira@yahoo.com.br

Recebido: 11 abr. 2016

Aprovado: 2 mai. 2016

Resumo: Joaquim Sebastião da Silva, Mestre Quim, é o atual Secretário de Cultura de Itaquaquecetuba. Nesta entrevista, Mestre Quim expõe a realidade do município, como gestor cultural. O objetivo deste encontro foi discutir a respeito de questões afrodescentes tão recorrentes na cidade e na região do Alto Tietê, principalmente a ressaltar as políticas públicas e, mais especificamente, as políticas culturais. O resultado deste trabalho, também, será publicado em formato de capítulo de livro sobre políticas culturais.

Palavras-Chave: Mestre Quim. Secretário de Cultura de Itaquaquecetuba. Questões Afrodescentes.

Abstract: Joaquim Sebastião da Silva, Master Quim, is the current Secretary of Culture in Itaquaquecetuba. In this interview, Master Quim exposes the reality of the city as a cultural manager. The purpose of this meeting was to discuss afrodescents issues as recurring in the city and in the Alto Tiete region, mainly to highlight public policies and, more specifically, cultural policies. The result of this paper will be published in book chapter format on cultural policies.

Keywords: Master Quim. Secretary of Itaquaquecetuba for Culture. Afrodescents issues.

Resumen: Joaquim Sebastião da Silva, Maestro Quim, que es el actual Secretario de la Cultura Itaquaquecetuba. En esta entrevista, el maestro Quim expone la realidad de la ciudad como gestor cultural. El objetivo de esta reunión fue discutir sobre cuestiones afrodescentes recurrente en la ciudad y en la región de Alto Tietê, principalmente para poner de relieve las políticas públicas y, más específicamente, las políticas culturales. También, el resultado de este trabajo será publicado en formato libro capítulo sobre las políticas culturales.

Palabras clave: Maestro Quim. Secretario de la Cultura Itaquaquecetuba. Afrodescents Cuestiones.

No dia 16 de março deste ano, durante duas horas, foi realizada uma entrevista com Joaquim Sebastião da Silva, o Mestre Quim – atual Secretário de Cultura de Itaquaquecetuba¹. Na verdade, seu depoimento simpático produziu uma aula acerca do tema da negritude na região. Todavia, o objetivo deste encontro foi discutir a respeito de questões afrodescentes tão recorrentes na cidade e na região do Alto Tietê, principalmente a ressaltar as políticas públicas e mais especificamente as políticas culturais.

Para se efetivar esta entrevista, foi proposta uma pauta que o entrevistado teve acesso anteriormente. Portanto, as expressões sugeridos na pauta foram: políticas públicas; desigualdade social; políticas culturais da prefeitura; as questões de etnia/raça (os afrodescendentes); capoeira, carnaval e folclore; minorias (religiosas); número de associações culturais; e, por último, cidadania, pobreza e violência.

Essa proposta de pauta encaminha alguns parâmetros sobre a complexidade interdisciplinar que perpassa as políticas culturais contemporâneas, em especial no país. Ressalta na pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), uma população que se autodeclara 12% de negros e 42% de pardos, o que soma 54% da população municipal. Ao considerar cultura, educação e política, no processo de formação do sujeito, é pensar seu fortalecimento para se posicionar na vida.



Foto da entrevista: Wilton Garcia

De modo contundente, Mestre Quim, 58 anos, reflete como alternativa viável e consolidada de uma referência singular, negra e potente para muitos na região do Alto Tietê. É morador de Itaquaquetuba há mais de 4 décadas e sempre esteve ligado, de alguma maneira, aos movimentos culturais e populares da cidade, entre eles a capoeira, o carnaval, o candomblé e o folclore. Trata-se de uma respeitada autoridade do saber quando se fala das experiências do negro. Por isso, o Secretário de Cultura é providencial quando se remete à luta contra a desigualdade, o preconceito, a discriminação, ao atuar a favor das minorias e, também, na melhoria de entidades empenhadas no fortalecimento da cultura no Município.

Na entrevista, Mestre Quim defende o não uso de qualquer ação assistencialista. Diz abominar projetos culturais que exercem o paternalismo com o sujeito. Assim, evita uma relação paternalista no momento que oferece atividades culturais – de arte, lazer e/ou recreação – para o cidadão. Defende a cidadania plena, aquela capaz de evidenciar um posicionamento mais crítico das pessoas. Com isso, expõe a capoeira como lugar de preparo físico e espiritual para os enfrentamentos do mundo, ao destacar na promoção da cultura negra – vestígios de uma herança escrava. Para tanto, exemplifica com o filme brasileiro *Besouro* (2009), de João Daniel Tikhomiroff.

Também trabalha, na gestão pública, a militância de ativista cultural utilizando-se da complexidade de ser negro no Brasil. Exalta o assumir-se negro no ato de confronto para com a realidade, a qual tenta eliminar a identidade negra a todo custo.

Nesse caso, Mestre Quim é enfático na necessidade de se firmar como homem negro. Com orgulho, questiona os pilares canônicos da história brasileira e seus equívocos em diminuir o papel do negro perante a situação crítica da escravidão. Por certo, exemplifica Rui Barbosa no processo de embranquecimento, o que atrasou o desenvolvimento da história.

Notadamente, ressalta o desrespeito à diferença e à diversidade em Itaquaquetuba e região. Segundo Mestre Quim, as formas de observar o povo de pele escura no país, devem ser revistas, ou melhor estudadas, pois a capacidade de produzir resultados como negro torna-se um fator determinante na disputa por um lugar profissional e/ou social. Todavia, tal situação aponta para as dificuldades e as implicações que assolam a negritude, uma vez que é preciso corrigir a enorme desigualdade social que impera no país.

Cabe ao povo negro se manifestar. Isto é, evitar viver no silêncio. É firmar-se como sujeito.

Mais que isso, a capoeira como luta de resistência trouxe para Mestre Quim sua liberdade. Para além de esporte, dança, lazer e cultura, a capoeira levantou sua autoestima, no reconhecimento e na valorização da identidade negra. Também, elevou sua maneira de pensar e agir com rigor, disciplina e felicidade. Inclusive, a partir da capoeira, tornou-se uma pessoa conhecida e respeitada, tendo a chance de chegar em um cargo público relevante – na Secretaria de Cultura do Município de Itaquaquecetuba – como Mestre do saber. Isso mostra sua experiência como exemplo de perseverança para os mais jovens (em especial negros/as), que almejam se desenvolver não só na capoeira, mas também na vida.

Do ponto de vista da educação, Mestre Quim é pertinente ao citar duas leis que visam a perpetuar a cultura afrobrasileira. Sendo que a primeira (Lei 10.639, de 2003) torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana nas escolas de ensino fundamental e médio. Com isso, ressalta a cultura negra na formação da nossa sociedade. Já a segunda (Lei 11.645, de 2008) atualiza e, portanto, acrescenta para História e Cultura Afrobrasileira e indígena. Tal Lei garante o ensino em todas as disciplinas da educação básica e inclui o livro didático como instrumento efetivo no processo de ensino-aprendizagem, utilizado por professores/as e alunos/as. Mais que isso, são leis a serviço de uma população carente de informação sobre as raízes africanas, a prevalecer a ancestralidade.

São afrodescentes que esperam, de alguma maneira, a reparação necessária do governo e da sociedade, pelos danos causados com o processo desumano da escravatura no país. Essa lógica fortalece as relações étnico-raciais no Brasil.

Do ponto de vista religioso, Mestre Quim afirma: “se o Brasil tem cultura, hoje, é graças ao povo do candomblé”. Essa crença legítima pontua o lugar da diversidade atrelada por religião, cultura e educação, como fonte de produção de conhecimento e subjetividade. O modo de encarar a problemática do negro, no país e no mundo, fortalece os segmentos de matrizes africanas, tanto o cultural quanto o fundamento conceitual – o *ethos* como síntese de costumes pautados por valores humanos, em particular o que se refere às comunidades negras.

Mobilizar é o seu lema, ao se empenhar para o compromisso e a responsabilidade da causa negra. Assim foi sua participação como tabaqueiro convidado na primeira Missa Afro na Igreja Católica de Itaquaquetuba, com o Padre Giovanni. No diálogo de diferentes religiões como o candomblé e o catolicismo demonstra determinada parcimônia social e coletiva; o que, de fato, ajuda a respeitar a diferença e promove a diversidade na cidade e na região.

Especificamente, o *odú* é um jogo de búzios em que se pergunta a Ifá, ou seja, o universo, a respeito de determinada situação no candomblé. São 16 *odús*, 16 posições, que se sobressaltam para dar o destino mais coerente possível. Não se trata de adivinhação, mas de uma dinâmica recorrente que, estrategicamente, preenche a linha da vida. Para tanto, o conhecimento é imprescindível, pois se torna necessário ponderar as adversidades, que adentram ao campo especulado do consulente de Ifá. Ativa-se a regência da vida e da morte (SANTOS, 2012).

Em Itaquaquetuba, há mais de 200 casas de candomblé e umbanda. Mas, Mestre Quim informa que são restritos na prática religiosa sem publicizar em suas próprias portas, uma placa fixada com dizeres determinantes sobre a linha angola, nagô e/ou keto. Isso enuncia uma proposta de reflexão e ação pautada pela ancestralidade africana que dinamiza a força no segredo: o que (não) se (re)vela.

Eis um paradoxo: olhar e não enxergar. O movimento flutuante não permite desvendar ocultos mistérios. Nesse momento, Mestre Quim cita o livro *Os nagô e a morte* (2012), de Juana Elbein dos Santos, como embasamento para se pensar a respeito de questões atuais que envolvem a religião e o viver.

Do ponto de vista das políticas públicas, Mestre Quim conseguiu desenvolver uma agenda cultural fértil para o Município, em um ano de mandato. Como gestor cultural, está em elaboração um Conselho, um Sistema e um Fundo de Cultura do Município, para ser efetivado em 2016. Essa empreitada é fruto de sua relação direta com o Ministério da Cultura para descentralizar as atividades culturais de comissões e/ou setores específicos da Secretaria de Cultura de Itaquaquetuba.

Por assim dizer, esse tipo de iniciativa promove a criação de Pontos de Cultura em diferentes bairros do Município. E como resultado, a população beneficia-se com apresentações de espetáculos, cursos, oficinas, área de lazer etc.

Além disso, os Mestres dos saberes tornam-se microempreendedores de sua produção cultural, a ser valorizados pelos/as cidadãos/ãs. São senhores/as que trazem uma rica contribuição com suas experiências vividas e marcadas pelo grande valor da cultura popular.

Do ponto de vista da história, as considerações de Mestre Quim acerca da fundação de Itaquaquecetuba iniciam com a presença indígena de uma aldeia Tupi Guarani em seus 456 anos de existência. Inclui os 63 anos de emancipação política, mas sem sequer ter um Hino Municipal. Então, em sua gestão, promoveu um edital para criar o Hino da cidade. Trata-se de um concurso cultural para a escolha do Hino Municipal, a ser realizado ainda este ano de 2016, o que produz legitimidade e visibilidade para a cidade.

Contudo, reconhece imediatamente as dificuldades para gerar qualquer tipo de ação cultural na esfera do sistema público municipal, tão cruel em sua competitividade, como indica o Mestre. Nessa espécie de guerra santa, seu esforço na organização de políticas culturais estabelece oportunidades para resgatar a autoestima de jovens e adultos, a fim de rebater a violência e a droga; embora sabe que recebe críticas dos mais conservadores.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE.
Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acesso em 25/04/2015.

SANTOS, Juana Elbein dos. **Os nagó e a morte**. 14 ed. São Paulo: Vozes, 2012.

ⁱ Informação registrada no blog da Fatec Itaquaquecetuba. Disponível em <https://fatecitaqua.wordpress.com/>
Acessado em 01.05.2016.